

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 2b

Data 23 de março de 1972 Pg.: _____

Bispos voltam de Brasília sem solução



Telefoto "Estado"

Os bispos voltaram de Brasília sem resolver o problema de São Felix

Da Sucursal de Brasília

Os dirigentes da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil que foram a Brasília para, junto a autoridades federais, tratar de assuntos relacionados com os acontecimentos ocorridos na prelazia de São Felix do Araguaia, em Mato Grosso, regressaram ontem à tarde para suas dioceses, sem conhecerem qual será a decisão definitiva para o caso.

Apesar de todas as autoridades terem demonstrado "sensibilidade para uma solução adequada dos problemas", d. Ivo Lorscheiter, presidente da CNBB, disse que o encontro decisivo será com o ministro Alfredo Buzaid, da Justiça, mas que, por motivo de "força maior", não pôde ser concretizado.

Reunidos na sede da CNBB em Brasília, os bispos d. Ivo Lorscheiter, d. Aloisio Lorscheider e d. Avelar Brandão distribuiram comunicado à imprensa no qual afirmam que a preocupação principal dos bispos do Brasil, com relação à tensão social reinante em São Felix do Araguaia, são a análise e a interpretação coerente dos fatos. "Reconhecemos", afirmam, "que bons e corajosos projetos agropecuários servem ao desenvolvimento do País. No entanto, as terras devolutas e outras semelhantes devem merecer um tratamento especial".

A nota defende ainda "o justo direito das famílias simples do Interior e sua integração no pro-

cesso de crescimento global do Brasil". "Observamos", acrescenta, "que muita gente humilde habita regiões que antes eram tranquilas para o seu trabalho, mas que depois passaram a ser explorada sem função de projetos monumentais".

Depois de afirmar que a presidência da CNBB não pode entrar no exame de todos os detalhes da questão, referentes ao caso específico de São Felix, o comunicado acrescenta que "a verdade é que existe, em substância, um problema digno de ser resolvido, independentemente de aspectos circunstanciais que não devem ser registrados como predominantes".

E acentua: "Somos um país dotado de uma legislação agrária que não admite excessos na posse da terra e já estão em marcha alguns projetos governamentais de reforma agrária, de inegável significação social". "A Igreja", finaliza a nota, "não quer a desagregação, mas a unidade nacional justa e solidária".

Os incidentes de São Felix tiveram início a 10 de fevereiro quando funcionários da Companhia Codeara invadiram uma área de posse da prelazia, destruindo os alicerces do ambulatório, do poço que fornecia água aos moradores e várias lavouras de posseiros.

Em recente relatório apresentado à CNBB pelo bispo de São Felix, d. Pedro Casaldáliga, ele afirma que os posseiros de Santa Terezinha vão ficando mais indignados, "à medida em que os anos passam e a intervenção da Justiça parece sempre mais lenta". Eles se revoltam, afirma o relatório, ao verem que certas autoridades de Barra do Garças, de Cuiabá, e até órgãos fiscalizadores de Brasília, dão cobertura a crimes da Prefeitura de Luciara, visivelmente comprada pelas companhias agropecuárias, sem que apareça nenhum poder público para moralizar a situação".

O bispo de São Felix aponta como únicas "medidas justas" a serem adotadas a aplicação do Estatuto da Terra e uma autêntica reforma agrária no País.

O relatório, elaborado no dia 6 deste mês, conclui afirmando: "Somos os primeiros a lamentar qualquer derramamento de sangue, que já muitas vezes impedimos. Sabemos, entretanto, distinguir entre o que seria violência e o que é legítima defesa. E não nos podemos omitir, porque acreditamos num Evangelho e numa Igreja que não são nem alienados nem, menos ainda, cúmplices".